

exigências dos interesses externos. E isso aconteceu depois que o país conquistara certo nível de autonomia, erigira e utilizava certos instrumentos de análise e de decisão, tomara consciência de suas necessidades e, principalmente, começava a adotar orientações e decisões, em problemas concretos, que importavam no rompimento com as velhas estruturas e em resistência organizada ao imperialismo. O que ocorrera com a área estatal da economia era um exemplo disso; à base das empresas estatais, era possível partir para uma renovação da estrutura econômica, sem temor de crises.

Como explicou um economista, as coisas são agora diferentes, mencionando as articulações possíveis entre capital financeiro e capital industrial, no Brasil: “A primeira delas é a configurada pela petroquímica, em que o grupo União (DELTEC — Grupo Rockefeller) conseguiu uma divisão do trabalho com a própria petroquímica estatal e a associação com grupos nacionais minoritários. A segunda é o complexo minério-aço, no qual se verifica a articulação com vistas à exportação para o mercado mundial de vários grupos internacionais em associação ou divisão de trabalho com as grandes empresas públicas e em que o BNDE é o agente financeiro principal. Finalmente, a terceira é a associação de capitais nacionais e estrangeiros, com marcado predomínio destes últimos, sobretudo para explorar a fronteira de recursos naturais ao abrigo das vantagens concedidas pelas leis de incentivos fiscais, basicamente para fins de exportação e nas quais se produzem as associações mais heterodoxas, do ponto de vista da origem dos grupos participantes”.²²¹

Trata-se, atualmente, de integrar a economia brasileira no conjunto de economia internacional, na área capitalista; na etapa de desenvolvimento do modo capitalista de produção que é o capitalismo monopolista de Estado. A relação entre as diferentes estruturas de produção, na escala internacional, se assemelha, em seu processo, à relação entre o particular e o universal: há processos que são gerais e há processos que são peculiares a cada caso, isto é, a cada estrutura, uma vez que são diferentes. Ao longo da história da economia brasileira, é fácil assinalar —

²²¹ Maria da Conceição Tavares: *op. cit.*, p. 26. A análise distingue exceções: “Em compensação, nos setores manufatureiros, onde predominam as filiais das grandes empresas estrangeiras (material elétrico, material de transporte e metal-mecânica) é difícil de prever uma articulação mais íntima entre essas empresas e grupos financeiros (às vezes rivais) que não suponham o estrito controle daquelas. Operações de abertura de capital que ponham em risco a perda de controle patrimonial pela matriz não são previsíveis”. (Idem, p. 26).